



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica.

A MEDIAÇÃO COMO MÉTODO DE GESTÃO DE CONFLITOS ESCOLARES NO CONTEXTO PÓS-PÂNDEMICO¹

MEDIATION AS A SCHOOL CONFLICT MANAGEMENT METHOD IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT

**Izaura Gabrielle da Silva Lima ², Francieli Formentini³, Joaquim Henrique Gatto⁴,
Fernanda Serrer⁵**

¹ Resumo expandido realizado através do projeto de extensão Conflitos Sociais e Direitos Humanos da Unijuí, com relação aos atendimentos do Balcão do Consumidor.

² Acadêmica do curso de Graduação em Direito da Unijuí - Campus Ijuí, bolsista do projeto de extensão Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas de tratamento e resolução; Email: izaura.lima@sou.unijui.edu.br

³ Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ; Especialista em Direito Processual Civil pela UNIJUÍ, Bacharel em Direito pela UNIJUÍ. Docente do Curso de Graduação em Direito da UNIJUÍ; Extensionista e Coordenadora do projeto de extensão: Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas de tratamento e resolução; Email: francieli.formentini@unijui.edu.br

⁴ Mestre e doutoranda no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direitos Humanos da Unijuí. Professora do Curso de Graduação em Direito da Unijuí. E-mail: fernanda.serrer@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar foi muito afetado com a pandemia, afastando, por muito tempo, a convivência entre estudantes e professores em sala de aula. Com a retomada das aulas presenciais, para algumas escolas no final de 2021 e para outras em 2022, verifica-se, não raras vezes, problemas relacionados com a divergência de opiniões, dificuldades de relacionamento que, muitas vezes, resultam em violência e exclusão social. Desse modo, estuda-se no presente a aplicação da mediação como forma de gestão dos conflitos vivenciados na escola a partir das experiências do projeto de extensão “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de tratamento e resolução”, considerando que a mediação tem como foco principal auxiliar na construção de uma educação pacífica, utilizando o diálogo, como ferramenta essencial, entre alunos e estes e seus professores, bem como com os pais e a comunidade, obtendo como resultado o convívio social harmônico.

METODOLOGIA



Para tal estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em documentos publicados, tendo como método de abordagem o dedutivo, o qual parte do geral para o específico, ou seja, pesquisa sobre o tema, através de doutrinas e levantamentos bibliográficos. Já como método de procedimento tem-se o analítico, que busca construir e aprofundar de forma qualitativa a análise bibliográfica. Finalmente, quanto à técnica de pesquisa, utiliza-se a documentação indireta, através da pesquisa documental, doutrinária e bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pandemia da Covid-19, repetidamente, a sociedade teve que se reorganizar diante de uma nova realidade, na qual todos os setores sociais e pessoas sofreram impactos brutais, novas mudanças de hábitos, higiene e convívio tiveram que ser reorganizados. No ambiente escolar, as aulas foram encerradas passando a serem ministradas de forma remota, em alguns lugares de forma imediata e, em outros, demorou mais para ocorrer a transição do presencial para o online, levando-se em consideração as particularidades específicas de cada escola. Essa mudança gerou pelo menos dois problemas já identificados, o primeiro referente ao aprendizado que teve seu índice de aproveitamento muito abaixo do normal. E o segundo, relacionado ao retorno ao ambiente escolar presencial e o convívio social após longo período de isolamento, distanciamento e falta de convivência em sala de aula presencial.

É evidente que antes da pandemia, os conflitos dentro das escolas já eram preocupantes, a prática do bullying, talvez seja a causa mais comum da violência escolar. Essa conduta que geralmente começa com uma brincadeira afeta tanto o psicológico do indivíduo, como atinge na esfera social. O bullying consiste na exclusão e intimidação de uma pessoa perante a outra. Esse é um dos comportamentos mais agressivos, já que essa atitude corresponde, não só na violência física, mas também na humilhação, sendo esta direta ou indiretamente. Através de estudos, percebeu-se que indivíduos que sofrem bullying desenvolvem com mais facilidade a ansiedade e depressão. Além disso, são pessoas mais aptas a se envolver na criminalidade na vida adulta (ALVES, 2015).

Outra modalidade de violência bem presente na sociedade é o cyberbullying, que é ser uma espécie de bullying. Nesse caso, a violência se configura através de meios tecnológicos, como telefone, mídias sociais, ou seja, são atos praticados, no ambiente virtual, que assediam, expõe e ofende outras pessoas (JAHNKE; GAGLIETTI, 2012).



Essa forma de intimidação permite que o agressor se utilize do anonimato para praticar a violência e essa “ocultação” gera confiança e coragem por estarem anônimas. Através disso, o agressor usa suas habilidades tecnológicas para intimidar as vítimas, pois o uso excessivo de tecnologia por crianças e adolescentes aumenta a vulnerabilidade dessa intimidação, que gera baixa autoestima, depressão, e esse sofrimento da vítima gera impacto tanto no rendimento escolar como na vida adulta (SANTOS; COSTA-FILHO, 2014).

No cenário escolar, a mediação é uma ferramenta de grande importância, uma vez que o papel da escola é transmitir conhecimento, mas também aborda questões relacionadas à convivência, dentre outros aspectos. Nesse foco, com base nos direitos humanos, a mediação utiliza-se do diálogo para construir um ambiente adequado para o desenvolvimento de habilidades, competências dos estudantes, bem como constituir um ambiente em que as relações sejam harmônicas e respeitadas. Assim, a mediação escolar tem o objetivo propiciar um espaço de diálogo pautado na comunicação não-violenta, no qual os estudantes possam abordar sobre seus sentimentos, necessidades e interesses a fim de construir alternativas para o conflito vivenciado. Logo, esse mecanismo de autocomposição conduz a prática de responsabilidade, confiança e incentiva que os indivíduos busquem resolver seus problemas de forma madura e consciente. Por isso, essa ferramenta deve ser utilizada não só quando existir o problema, mas sim implementada como meio eficaz de prevenção de atitudes que desestruturam o ambiente. Ademais, a mediação é de suma relevância na comunidade, uma vez que pode ser utilizada entre todos os atores da comunidade escolar.

Dessa forma, a mediação escolar visa contribuir para uma mudança do contexto educacional, incentivando o indivíduo a buscar a solução de seu problema, não pela violência, mas sim através do diálogo conduzindo a um ambiente social harmônico.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas de tratamento e resolução”, ao longo de sua história realizou intervenções em Escolas com o objetivo de disseminar as práticas de mediação, a fim de que seja utilizada como uma ferramenta de gestão dos conflitos escolares.

Ademais, importante destacar que o projeto de extensão em questão, conjuntamente como projeto de extensão “Cidadania para Todos” e “Diálogos: tecendo vidas sem violência de gênero” elaboraram projetos de extensão, tendo como objetivo a formação de professores



da rede pública de ensino para implementação de práticas restaurativas e de mediação escolar no contexto escolar.

Assim, no ano de 2021, foram aprovados dois projetos de extensão junto ao Departamento de Direitos Humanos e Cidadania Coordenadoria de Políticas para a Criança e Adolescente - EDITAL FECA 01/2020, projeto Extensão Universitária em Ações Socioeducativas: Práticas Restaurativas e Mediação de Conflitos nas comunidades escolares, ações de formação e assessoramento para professores de escolas públicas do Município de Santa Rosa-RS, e projeto Práticas Restaurativas e Mediação de Conflitos nas comunidades escolares: ações de formação e assessoramento para professores de escolas públicas do Município de Ijuí-RS.

Este último foi liberado para execução no ano de 2022, sendo que estão sendo realizadas as ações de formação de professores de 08 Escolas Municipais e Estaduais do Município de Ijuí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, com objetivo de incentivar a autocomposição de conflitos escolares, o projeto de extensão universitária visa, por meio da mediação, estabelecer um espaço apropriado à elaboração do diálogo como forma de enfrentamento dos conflitos, com autonomia e responsabilidade. Ademais, busca garantir a proteção da dignidade humana, implicando no dever de respeito ao outro de forma harmônica, utilizando o diálogo como ferramenta principal. ,

Palavras-chave: Bullying. Cyberbullying. Conflito. Escola. Mediação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. F. Bullying: gestão escolar e a saúde pública, uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, v. 6, n. 3, p. 2919-33, 2015.

JAHNKE, L. T.; GAGLIETT, M. O avanço tecnológico e os conflitos comportamentais nas redes sociais – o cyberbullying. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E



CONTEMPORANEIDADE, 1., 30-31 maio e 1º jun. 2012, Santa Maria, RS. Anais [...]. Santa Maria, 2012.

RIBEIRO, R. M. C. Significações da violência escolar na perspectiva dos alunos. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.

SANTOS, N. C. N.; COSTA-FILHO, P. M. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 985-93, 2014.

SILVA, M. N. Escola e comunidade juntas contra a violência escolar: diagnóstico e esboço de plano de intervenção. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.